

2019

RELATÓRIO TÉCNICO

71

Malária, Hanseníase e outras doenças em eliminação

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	71		
TÍTULO DO TC:	Malária, Hanseníase e outras doenças em eliminação		
Objeto do TC:	Aperfeiçoamento e fortalecimento das políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a vigilância em saúde, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação.		
Número do processo:	25000.181683-2011-89	Número do SIAFI:	667997
Data de início	29/12/2011	Data de término:	28/12/2021

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$9.562.000,00
TA:	2	recurso	R\$3.589.900,00
TA:	3	recurso	R\$12.000.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$12.000.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 37.151.900,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS)		
Responsável:	Wanderson de Oliveira		
Endereço:	SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040		
Telefone:	(61) 33153777	E-mail:	gabinetesvs@saude.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Doenças Transmissíveis e Análise de Situação Saúde (UT CHA)		
Responsável:	Maria Almiron		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519487	E-mail:	almironm@paho.org

2. CONTEXTO

O Termo de cooperação Técnica 71 (TC71) tem como finalidade o aperfeiçoamento e fortalecimento das políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a vigilância em saúde, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da hanseníase e outras doenças em eliminação.

O propósito deste TC é apoiar a formulação, implementação, monitoramento e avaliação das ações de prevenção e controle da malária e prevenção da hanseníase e outras doenças em eliminação, por meio do fortalecimento do SUS, gestão de conhecimento e cooperação Sul-Sul, com o objetivo de cumprir as metas estabelecidas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), na Estratégia Técnica Global em do Programa de Malária da OMS, Estratégia Global da OMS para hanseníase 2016-2020 e Resolução CD49.R19 do Conselho Diretor da Organização Pan Americana da Saúde.

O TC 71 apresenta uma matriz com cinco resultados esperados: (1) Vigilância da malária, hanseníase e outras doenças em eliminação integradas com a atenção à saúde; (2) Ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação planejadas e implementadas; (3) Ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação monitoradas e avaliadas; (4) Comunicação, educação em saúde e mobilização social fortalecidas e (5) Políticas públicas em vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação baseadas em evidências. Todos estes resultados visam o fortalecimento e a parceria entre a OPAs e a Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação (CGHDE) e Coordenação Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão vetorial (CGZV), Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT) da Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde.

O TC 71 foi construído para ser monitorado e avaliado em conjunto entre a OPAS, CGZV (através da equipe técnica responsável pela malária nesta coordenação) e CGHDE semestralmente, a partir das fontes fornecidas pelas áreas técnicas, como os Sistemas de Informações oficiais, Relatórios Técnicos, Relatórios de Visitas técnicas e Relatórios de Gestão dos diversos atores envolvidos na vigilância, prevenção e controle dos agravos. Para isso, são avaliadas as atividades propostas dentro do Plano de Trabalho Semestral (PTS), que foram planejadas e executadas no período, tentando relacionar estas atividades com a proposta fim de fortalecimento dos programas.

A importância da Malária para a saúde pública no Brasil justifica a distribuição específica de recursos para trabalhar contra esta doença, onde são múltiplas as áreas de atenção, estudo e pesquisa, envolvendo desde a gestão programática até cada uma das áreas temáticas importantes para a prevenção e controle desta doença: vigilância epidemiológica e sistemas de informação, diagnóstico, tratamento, vigilância entomológica e controle vetorial. As ações de malária dentro da CGZV tem por escopo implementar as ações de prevenção, vigilância e controle da doença no país. Essas ações são intervenções implementadas e/ou fortalecidas de forma integrada, tais como: diagnóstico e tratamento precoces e adequados; controle seletivo de vetores; educação em saúde, mobilização social, licenciamento ambiental. Estas intervenções impactam diretamente na cadeia de transmissão composta pelo parasita causador da doença, o mosquito vetor, o ser humano e o ambiente. O propósito é prevenir, reduzir ou eliminar a transmissão da doença, de acordo com as características locais.

A importância da prevenção, controle e eliminação de Hanseníase e outras doenças negligenciadas e sua contribuição ao melhoramento da saúde e qualidade de vida das populações que vivem em condições de pobreza e miséria. Por tanto, as metas de eliminação de doenças negligenciadas contribuem para as metas do Plano Brasil Sem Miséria.

3. 1º SEMESTRE DE 2019

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Vigilância da malária, hanseníase e outras doenças em eliminação integradas com a atenção à saúde.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de equipes da saúde da família realizando ações integradas de vigilância; 2. Número de profissionais de saúde que participarem das oficinas de integração; 3. Percentual de municípios com tratamentos coletivos realizados em parceria com atenção básica.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

As atividades que vêm sendo executadas por meio da cooperação técnica com a OPAS e estão relacionadas à realização de discussões e debates na área direcionados para integração da vigilância e prevenção da hanseníase e outras doenças em eliminação (Oncocercose, Tracoma, Filariose linfática, Esquistossomose e Geo-helminíase) com atenção à saúde, e também na atualização de diretrizes e normas dos programas que compõem da Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças Negligenciadas em Eliminação (CGHDE) como problema de saúde pública.

Neste primeiro semestre de 2019, para responder ao propósito de apoiar a formulação, implementação de ações de prevenção e controle da hanseníase e contribuir no cumprimento das metas estabelecidas nos Objetivos do Milênio, Resolução CD49.R19 do Conselho Diretor da Organização Pan Americana da Saúde e na Estratégia da OMS 2016 a 2020, destaca-se:

- i) a apresentação da “Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase: 2019- 2022”, que tem por objetivo geral contribuir para a redução da carga da doença no Brasil. A estratégia nacional 2019-2022 é o resultado da união de esforços da equipe técnica que compõe a Coordenação-Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação (CGHDE/DEVIT/SVS-MS) e a Coordenação Geral de Gestão da Atenção Básica Coordenação-Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação (CGHDE) (CGGAB/DAB/SAS-MS), junto às outras interfaces no âmbito do Ministério da Saúde, Coordenações Estaduais do Programa de Hanseníase, professores da Universidade de Brasília, instituições parceiras e especialistas colaboradores sobre o tema no País.
- ii) debates sobre as “Diretrizes para o diagnóstico, tratamento e prevenção da hanseníase da OMS publicadas em 2018”. O objetivo dessas últimas diretrizes da OMS é fornecer recomendações baseadas em evidências sobre o diagnóstico, tratamento e prevenção da hanseníase, utilizando métodos de desenvolvimento de diretrizes baseados no processo GRADE.

As seguintes atividades e eventos:

1. Oficina de elaboração de estratégias estaduais para enfrentamento da hanseníase, para as regiões Sul, Norte e Nordeste. Este evento teve como objetivo fortalecer as unidades de referência nacionais, estaduais, regionais e municipais quanto ao atendimento especializado ofertado às pessoas acometidas pela hanseníase.
- i) Durante esse evento o intuito da Estratégia Nacional 2019-2022, as estratégias diferenciadas por endemicidade locais, e ações para o controle da doença foram apresentadas. A importância da Estratégia Nacional como instrumento para subsidiar o planejamento nas três esferas governamentais foi ressaltada. Durante o evento, foram igualmente abordados temas como o diagnóstico, tratamento, reações hansênicas, manejo dos eventos adversos, resistência medicamentosa, prevenção de incapacidades, reabilitação e investigação de casos em menores de 15 anos. Participam do Seminário integrantes da equipe técnica da CGHDE, profissionais da saúde das Coordenações Estaduais

e Municipais das regiões, representatividades de Centros de Referências estaduais, regionais e municipais em exercício, além de representantes de Universidades, do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), de instituições parceiras e especialistas sobre o tema.

ii) Nas oficinas de laboratórios se reuniram os profissionais dos LACEN da região Sul, Norte e Nordeste no intuito de planejar a estruturação da rede de laboratórios de hanseníase e discutir a viabilidade de implantação de novos métodos diagnósticos em Hanseníase.

2. Workshop de quimioprofilaxia de contatos em Hanseníase.

A quimioprofilaxia pós-exposição para contatos de hanseníase está recomendada no documento “Diretrizes para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Hanseníase/OMS” publicado em 2018. No Brasil estão em execução alguns projetos de pesquisa para quimioprofilaxia. O workshop permitiu o compartilhamento e discussão entre estes temas com a comunidade científica, executores e demais interessados em torno da temática. Durante o evento foi contextualizado a quimioprofilaxia pós-exposição para contatos de casos diagnosticados com hanseníase no país e no mundo, foram apresentados os projetos de quimioprofilaxia para contatos de casos diagnosticados com hanseníase no país, além de relatos de experiências da operacionalização dos projetos de quimioprofilaxia para contatos de casos diagnosticados com hanseníase. Finalmente as experiências das áreas técnicas da Tuberculose e Meningite no uso da quimioprofilaxia para contatos foram compartilhadas.

Destacou-se a presença de Peter Steinmann-Pesquisador Principal do programa LPEP. -Instituto de Saúde Pública Tropical da Suíça (Swiss TPH/Basel University. Switzerland), e pesquisadores do Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase- (CREDESH), FIOCRUZ, UNEMAT, especialistas em Ciência e Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (CDTS/Fiocruz), Secretaria Estadual do Maranhão, Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso, Coordenadora Geral de Vigilância das Doenças de Transmissão Respiratória de Condições Crônicas (CGTR), consultora técnica da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações-CGPNI, coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB). As discussões e conclusões subsidiaram o trabalho do primeiro CTA de 2019.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em relação à malária, não houve o planejamento de execução da atividade R1A1 para o primeiro semestre de 2019 pelo Programa Nacional de Controle da Malária, mas esta atividade deve ser estimulada a fazer parte dos próximos PTS, visto que é de fundamental importância a integração das ações de atenção básica e vigilância e controle da malária, e também uma estratégia principal do Ministério da Saúde para esta nova Gestão.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As atividades implementadas durante o primeiro semestre de 2019 estão previstas nas outras macrorregiões do país no segundo semestre de 2019 (centro-oeste e sudeste). Como tal, apresentam para gestores de programa as mudanças no programa da hanseníase "Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase: 2019- 2022" e permitem uma clara compreensão das mudanças futuras na gestão de pacientes, vigilância e alocação de recursos, a nível nacional e internacional. O evento estratégico foi a realização do workshop de quimioprofilaxia que permitiu subsidiar um rico debate sobre as “Diretrizes para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Hanseníase/OMS” no primeiro CTA celebrado imediatamente após a conclusão do workshop.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação planejadas e implementadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Objetivos e estratégias do Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM) revisados; * Percentual de municípios implantando planos bianuais e planos operacionais de vigilância, prevenção e controle da malária; * Percentual de estados e municípios assessorados; * Percentual de municípios implantando as diretrizes de adequação da rede de diagnóstico e tratamento; * Percentual de municípios implantando as diretrizes de manejo integrado de vetores; * Percentual de municípios utilizando a estratégia de mosquiteiros impregnados para controle da malária; * Percentual de municípios elegíveis com tratamento coletivo implantado para esquistossomose e geohelmintíases; * Número de Unidades Federadas com adesão as novas estratégias de vigilância de hanseníase e doenças em eliminação; * Número de unidades de referências nacionais, estaduais e municipais para prevenção de incapacidades e recidivas em hanseníase; * Número de técnicos capacitados nas ações voltadas ao atendimento integral da hanseníase e outras doenças em eliminação.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	6

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

As atividades vinculadas ao resultado esperado 2, vem sendo executadas por meio da cooperação técnica com a OPAS e Ministério da Saúde, em relação ao objetivo de intensificar ações para redução da carga da hanseníase e eliminação das demais doenças em eliminação (Oncocercose, Tracoma, Filariose linfática, Esquistossomose e Geohelmintíase) através de 1) Realização de assessoramento técnico aos estados e municípios para prevenção e redução da carga da hanseníase e eliminação como problema de saúde pública para as demais doenças em eliminação; 2) Realização de reuniões, oficinas e seminários técnicos, reuniões de especialistas relacionados à vigilância, prevenção e enfrentamento da hanseníase e das demais doenças em eliminação; 3) Elaboração e revisão de diretrizes, normas e documentos técnicos operacionais para vigilância e prevenção da hanseníase e outras doenças em eliminação e 4) Elaboração de produtos e/ou estudos técnicos especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pela CGHDE.

Esquistossomose:

Assessoria sobre o sistema de Informação SISPCE e SISLOC com a participação do Ministério da saúde / Brasília – DF e Fundação Nacional de Saúde/Belo Horizonte – MG. O resultado obtido desta acessória foi a atualização do banco de dados do sistema de Informação de Vigilância da Esquistossomose através da avaliação das bases do sistema SISPCE e SISLOC, promovendo a atualização dos indicadores para PCE.

Tracoma:

O Brasil está seguindo os procedimentos operacionais padrão criados para solicitar a validação da eliminação nacional do tracoma como problema de saúde pública, após a implementação da estratégia SAFE. A validação da eliminação é baseada em dos pilares: Prevalência de Triquiase Tracomatosa (TT) e Tracoma Folicular (TF) em crianças e Capacidade de identificar e gerir os casos incidentes de TT com o uso de estratégias definidas, por meio de eventos chave como.

Para isso foram realizadas a Reunião para analisar e sistematizar o banco de dados de TT do Brasil e a Reunião de Cirurgias de TT ligações com importantes organizações internacionais e profissionais na área de tracoma foram feitas e conseguidos avanços para construção do dossiê de eliminação. Como resultado final destaca-se:

i) Oficina para sistematização dos dados de cirurgias de triquiase tracomatosa em hospitais de referencia. O propósito da atividade era de discutir sobre a uniformização dos registros dos procedimentos "Tratamento cirúrgico de triquiase com ou sem enxerto" e "Correção cirúrgica de entrópio e ectrópio", no Sistemas de Informação Ambulatorial do SUS (SIA-SUS) e no Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH-SUS). Durante o evento foi revisado os critérios de avaliação de prontuários referentes aos procedimentos do SIA/SUS e SIH (cirurgia de triquiase com ou sem enxerto, cirurgia de entrópio e ectrópio, epilação a laser e epilação de cílios). Foram igualmente revisado a ficha de levantamento de prontuários para detecção de etiologia tracomatosa; Aplicação da ficha no Hospital das Clínicas de SP; avaliação de 37 prontuários. Em conclusão foi recomendado a elaboração de um projeto para levantamento de prontuários em 10 hospitais do Brasil para análise de prontuários, análise do bando de dados para levantamento dos 10 hospitais que mais notificam os procedimentos e Tradução das fichas de pré e pós operatório.

ii) Reunião de planejamento de ações para a eliminação do tracoma como problema de saúde pública. Durante o evento foi realizado o levantamento dos municípios que ainda apresentam prevalências >10% e planejamento das ações a serem desenvolvidas com vistas a eliminação da doença como problema de saúde pública no Brasil (busca ativa de casos, tratamento medicamentoso, cirurgias de TT, levantamento de prontuários de cirurgias, monitoramento do banco de dados, supervisão de diagnóstico, programação de medicamentos 2020 e capacitação de profissionais). Se elaborou igualmente um cronograma Estadual para supervisão junto aos municípios que ainda apresentam altas prevalências de tracoma.

iii) Oficina sobre vigilância do tracoma no estado da Bahia, em Salvador/BA. O panorama do tracoma no Brasil e no estado da Bahia foi apresentado. Se realizou um trabalho de mapeamento dos municípios prioritários, levantamento dos dados, discussão sobre o diagnóstico e tratamento de casos, capacitação de profissionais de saúde, supervisão do diagnóstico de tracoma e planejamento de ações e estratégias para reestruturação do programa no estado. Se Elaborou um cronograma de atividades junto as regionais de saúde e realizar supervisão do diagnóstico nas regionais com o maior número de casos de tracoma.

Dois produtos foram concluídos em apoio a construção de acoes de vigilância: i) Apoio técnico ao desenvolvimento das ações de vigilância e verificação da eliminação do tracoma como problema de saúde pública, ii) Monitoramento das ações estratégicas do tracoma nos estados e municípios do país e sistematizar os dados e informações para apoiar nas atividades de vigilância e controle dessa doença com vistas à sua eliminação como problema de saúde pública no Brasil.

Hanseníase

O Brasil esta em consonância com as recomendações da estratégia Global para hanseníase 2016-2020 que tem como principal objetivo reduzir a carga da doença. A estratégia pauta se em três grandes pilares: o fortalecimento do controle e da parceria governamental, o combate da hanseníase e suas complicações e o enfrentamento da discriminação com promoção da inclusão social.

Pilar 1.

Reunião de facilitadores para padronização das oficinas macrorregionais do País com objetivo de planejar e padronizar junto aos facilitadores as atividades que serão desenvolvidas nas oficinas de construção de estratégias de enfrentamento à hanseníase em Estados e Municípios, nas 5 macrorregiões do País. Foi apresentada em plenária aos participantes o documento da "Estratégia Nacional de Enfrentamento à Hanseníase 2016-2022"; apresentada a proposta do processo de trabalho para as oficinas; o papel dos facilitadores durante as oficinas; apresentação de um instrumento proposto enquanto ferramenta de monitoramento e avaliação dos planos operativos que serão elaborados pelo estados e municípios posterior às oficinas. Posteriormente foi aberto espaço para discussão.

Pilar 2.

i) Curso de baciloscopia para hanseníase com objetivo de qualificar a rede de laboratórios para as ações de hanseníase. Participaram 10 profissionais de laboratório dos municípios de Caicó, Natal e Mossoró Rio Grande do Norte), com esta capacitação haverá o ampliação dos lâminas para o Controle de Qualidade. Encaminhamentos: enviar todas as lâminas para o Controle de Qualidade no Lacen do Rio Grande do Norte.

ii) Avaliação para confecção de órteses/próteses para reabilitação em hanseníase para adequação na confecção de órtese e prótese.

iii) Curso de capacitação em prevenção de incapacidades em hanseníase realizada em Maringá/PR. com objetivo de capacitar em ações de prevenção de incapacidades físicas e reabilitação em hanseníase os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde de Maringá/PR e de outros municípios pertencentes a regional.

iv) Capacitação em diagnóstico e manejo clínico em hanseníase - Projeto 'Roda-Hans: carreta da saúde' para profissionais que atuam na Atenção primária em Saúde em diagnóstico e manejo clínico da hanseníase. Total de 615 profissionais capacitados.

v) Capacitação teórico-prática em Hanseníase para profissionais que atuam nas referências do Estado de Rondônia, em Porto Velho. O propósito da atividade foi atualizar e formar multiplicadores/monitores em Hanseníase. A capacitação proporcionou uma abordagem diferenciada para as atribuições específicas que os profissionais exercem frente às Equipes de Saúde da Família e Unidades de Referência. Em resposta aos temas abordados todos os participantes da capacitação se mostraram muito dispostos a por em pratica as recomendações e sugestões.

Pilar 3:

Encontro Latino Americano de Pessoas Atingidas pela Hanseníase, no Rio de Janeiro/RJ. O tema oficial tinha o propósito de congregar entidades de pessoas atingidas pela hanseníase, governos, organizações não-governamentais e outros parceiros para o fortalecimento e ampliação do diálogo entre sociedade civil e governos, de modo a avançar na proteção e inclusão das pessoas atingidas pela doença, no enfrentamento ao estigma e da discriminação, bem como, para a eliminação da doença. O resultado deste importante fórum de deliberação de questões sobre a hanseníase e apresentação de 37 propostas aprovadas, na principal sendo a formalização duma Coalização Latino-americana e Caribenha de Entidades de Pessoas Atingidas pela Hanseníase, tendo esta assembleia como ato fundador.

Um número importante de produtos foi concluído durante o semestre em apoio a

i) Laboratório: padronização de normas e métodos para o diagnóstico laboratorial e a detecção resistência bacteriana aos antimicrobianos da Hanseníase, com vistas à melhoria dos processos de trabalho e avaliação permanente das ações, monitoramento da rede de resistência medicamentosas em hanseníase;

2) Construção da estratégia nacional de Hanseníase: caracterização de grupos epidemiológicos e operacionais 1, 2 e 3 da estratégia nacional para o enfrentamento da hanseníase 2019-2022, análise e monitoramento dos dados e indicadores de hanseníase, Análise do processo de implementação, desenvolvimento e resultados obtidos pelo processo de trabalho relacionado às ações propostas pelo Projeto 'Abordagens Inovadoras para intensificar esforços para um Brasil livre da Hanseníase, planejamento, implementação e avaliação das ações estratégicas a serem implementadas para o enfrentamento da hanseníase no Brasil, fragilidades e potencialidades encontradas no registro consolidado dos resultados das ações estratégicas na APS, Análise descritiva dos casos de hanseníase diagnosticados como recidiva. Brasil, 2008 a 2017.

3) Direitos humanos: intervenções específicas que promovam a melhoria da qualidade de vida dos usuários e pacientes de hanseníase

Para o planejamento e implementação das ações de vigilância, prevenção e controle da malária, a Coordenação Geral de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV) pactou as seguintes ações no PTS do primeiro semestre de 2019:

- 1) Elaborar e publicar diretrizes, normas e documentos técnicos operacionais para vigilância, prevenção e controle da malária
- 2) Realizar reuniões, oficinas e seminários técnicos e reuniões de especialistas relacionados a vigilância, prevenção e controle da malária
- 3) Realizar assessoramento técnico ao programa de prevenção e controle de malária nos estados e municípios
- 4) Contratar produtos e/ou estudos técnicos especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo PNCM;
- 5) Capacitar os profissionais de saúde nos temas de vigilância, prevenção e controle da malária

Malária

Para que ocorra a adequação e elaboração de novas estratégias para o cumprimento das ações de vigilância e controle da malária e alcance dos indicadores pactuados pelos Programas Estaduais e Municipais de Controle, DSEI e projeto apoiadores municipais, foi realizada a “28ª Reunião de Avaliação do PNCM na Região Amazônica, 14ª Reunião de Apoiadores”. Esta reunião teve o objetivo de discutir o andamento das ações desenvolvidas pelo programa de Malária nos estados, SESAI e DSEI, fazer o acompanhamento da avaliação da adequação das estratégias de controle no projeto apoiadores municipais de Malária, bem como disseminar orientações/atualizações referente ao seu controle. O evento contou participantes, envolvendo os gestores dos programas estaduais de controle da malária, CONASS, CONASEMS, COSEMS dos nove estados da região amazônica, pesquisadores membros do CTA, Fundação Oswaldo Cruz, apoiadores municipais e o Ministério da Saúde. Este é um dos principais eventos do PNCM, onde ocorreu a revisão e discussão das ações de vigilância e controle da malária realizadas pelas instituições presentes, a fim de atingir as metas pactuadas e avaliar os resultados das estratégias de vigilância e controle adotadas.

A segunda reunião planejada e executada para este primeiro semestre de 2019 foi a reunião de Manejo Clínico e Tratamento de Malária para médicos estaduais de referência, com o objetivo de Capacitar e atualizar os médicos de referência dos estados brasileiros sobre manejo clínico e tratamento de malária, pois é necessário se discutir os novos esquemas de tratamento de malária e atualização do Guia de Tratamento de Malária do Ministério da Saúde

A contratação de produtos e/ou estudos técnicos especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo PNCM também está descrita nos Resultados Esperados 2, e, no primeiro trimestre de 2018 houve a contratação de três profissionais por produto e serviços especializados, para

- 1- Fortalecimento da vigilância da malária através de análises epidemiológicas na utilização de softwares de análise de dados e dos sistemas de informação de informação de gestão da Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmistas pelo Aedes (CGPNCMD).
- 2- Fortalecimento das principais estratégias e atividades de entomologia e controle vetorial desenvolvidas pela Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (CGPNCMD)
- 3- Fortalecer a gestão de antimaláricos com estabelecimento efetivo do fluxo de programação para aquisição, solicitação e distribuição, via Sistema de Informações de Insumos Estratégicos - SIES, dos medicamentos utilizados no tratamento da doença, e análise do cumprimento das normas terapêuticas nos Estados de maior incidência da malária na Amazônia Legal.
- 4- Apoiar e fortalecer as ações de controle do Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária na região Amazônica, por meio da elaboração de documentos técnicos para orientar a vigilância da malária nessa região.
- 5- Fortalecer o processo de licenciamento ambiental e as ações desenvolvidas pela Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Malária (CGPNCM) e aperfeiçoar instrumentos de monitoramento e avaliação que confirmam sustentabilidade ao controle de malária nas áreas de influencia direta e indireta dos empreendimentos em áreas de risco ou endêmica para malária.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Por motivos de implementação de novas normativas federais, não houve a Reunião do Comitê Técnico Assessor do PNCM, bem como a reunião do subcomitê de terapêutica, a ser realizada em Brasília.

Em geral, as ações não tiveram dificuldades de serem executadas, e todas as ações pactuadas no PTS de 2019 para a malária foram realizadas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações realizadas nesse semestre irão impactar diretamente na redução da carga de hanseníase nos estados e municípios, promovendo o fortalecimento e ampliação das ações estratégicas de atuação integrada na vigilância em saúde, na assistência, no controle da Hanseníase e na redução do estigma e atitudes discriminatórias aos portadores de hanseníase. De nota é a grande capacidade do CGHDE de coordenar efetivamente com todos os parceiros de âmbito nacional. Destaca-se o esforço contínuo para a construção do dossiê para a eliminação do tracoma como um problema de saúde pública e estratégias de vigilância post eliminação

As atividades realizadas no primeiro semestre de 2019 deste resultado esperado 2 são muito importantes para que haja a sensibilização dos gestores na implementação das diretrizes do PNCM, hoje inserido na CGZV, na redução de casos de malária no Brasil. A principal reunião nacional realizadas no primeiro semestre reuniu os principais atores

responsáveis pela implementação das diretrizes do PNCM a nível estadual e municipal e também incluiu gestores da área indígena.

A contratação de profissionais também tem um forte impacto no alcance dos resultados esperados, pois visam o fortalecimento da gestão nas áreas de tratamento, controle vetorial e vigilância da malária. Estes profissionais vão a campo, trabalhar em conjunto com as esferas estaduais e municipais para que sensibilizem os gestores na inclusão das ações de malária nos planos estaduais e municipais de saúde, na implantação de manejo integrado de vetores, adequação da rede de diagnóstico, e implementação e novas ferramentas para o controle, como o planejamento e utilização de mosquiteiros impregnados de longa duração e do fortalecimento do licenciamento ambiental, no que se refere à malária e ao não incremento dos casos durante a implementação do empreendimento em áreas endêmicas.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação monitoradas e avaliadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Percentual de estados e municípios supervisionados; * Percentual de municípios que implantou o monitoramento da qualidade do diagnóstico; * Atualizações dos sistemas de informação implantadas; * Percentual de municípios com sistema de informação dentro dos padrões adequados de qualidade; * Percentual de municípios que realizam análise rotineira de dados para tomada de decisão; * Número de informes epidemiológicos divulgados; * Percentual de estados e municípios com rede de monitoramento e avaliação para hanseníase e doenças em eliminação implantadas; * Exercício de monitoramento de eliminação da hanseníase (LEM) realizado; * Percentual de casos com informações relativas ao fechamento do caso de hanseníase (alta) nas coortes PB e MB; * Realização das avaliações epidemiológicas de Oncocercose para verificação do status de transmissão.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Para o Resultado Esperado 3, que tem o objetivo de realizar ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação monitoradas e avaliadas, foram desenvolvidas o apoio às atividades de supervisão das ações de vigilância, prevenção e controle da malária nos estados e municípios (R3A2).

A visita técnica para o estudo CuraVivax teve o objetivo de realizar visitas e monitoramento do seguimento do estudo em questão, que é patrocinado pelo Programa de Malária, através de carta Acordo já em execução. A visita se fez necessária pois devem ser revistos os procedimentos do estudo para se garantir que o mesmo está sendo conduzido de acordo com o protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Boas Práticas Cçinicas e demais normativas brasileiras.

A visita técnica ao estado do Acre e município de Cruzeiro do Sul teve o objetivo realizar reunião com a Secretaria Estadual de Saúde do Acre, para apresentação do novo Coordenador do Programa Estadual de Controle da Malária; acompanhamento da instalação dos mosquiteiros impregnados nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves; reuniões com gerentes de endemias e secretários de saúde municipais, visando a continuação da mobilização do Estado e dos municípios para o controle da malária; e visita ao município Senador Guimard que apresentou aumento no número de casos em 2018.

A visita técnica ao estado de Roraima e DSEIs Yanomami e Leste Roraima, teve o objetivo de avaliar as ações que estão sendo desenvolvidas no estado para o controle de malária, principalmente pelo incremento de casos de malária no último ano. Esta visita justifica-se pois o PNCM sempre realiza supervisões e parcerias com as equipes estaduais e municipais, bem como com a área indígena.

Visita Técnica ao estado de Rondônia. Em 2018 o estado de Rondônia apresentou um aumento de 34% nos casos de malária, comparando com 2017. No período de janeiro a março de 2019, já observamos um aumento de 15%, o que faz necessário um acompanhamento periódico das ações realizadas no estado e nos municípios prioritários, a fim de identificar e recomendar possíveis soluções para os pontos críticos encontrados e garantir que os trabalhos desenvolvidos no nível local estejam de acordo com o recomendado pelo programa nacional. Com isso, a visita teve o objetivo de acompanhar e orientar a equipe técnica do PECM do estado de Rondônia e dos municípios de Porto Velho-RO, Machadinho D'Oeste-RO, Candeias do Jamari-RO e Itapuã do Oeste-RO sobre gestão de insumos estratégicos e a utilização de Teste de Diagnóstico Rápido na unidade sentinela do estado, tentar trabalhar com os gestores estaduais para melhorar a gestão dos insumos estratégicos utilizados para o diagnóstico, tratamento e controle vetorial da malária nos municípios; a investigação e o direcionamento das ações de controle da malária a nível de foco de transmissão e a análise das informações de malária nos municípios e no estado de Rondônia.

Visita Técnica ao estado do Amapá. Apesar da redução de 1% nos casos de malária no estado do Amapá em 2018, comparando com 2017, em 2019 (janeiro a março) o estado vem apresentando acréscimo da doença (+5%) e, portanto, se faz necessário um acompanhamento periódico das ações realizadas no estado e nos municípios prioritários, a fim de identificar e recomendar possíveis soluções para os pontos críticos encontrados e garantir que os trabalhos desenvolvidos no nível local estejam de acordo com o recomendado pelo programa nacional. Acompanhar e orientar a equipe técnica do PECM do estado do Amapá e do município de Calçoene sobre microestratificação e análise focal (DTI-R), gestão de insumos estratégicos e a utilização de Teste de Diagnóstico Rápido na unidade sentinela do estado. Esta visita pretende alcançar a melhoria na gestão dos insumos estratégicos utilizados para o diagnóstico, tratamento e controle vetorial da malária nos municípios; na investigação e direcionamento das ações de controle da malária a nível de foco de transmissão; e na análise das informações de malária nos municípios e no estado do Amapá.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Hanseníase e doenças em eliminação não realiza atividade nesse resultado

Não houve relatos da contra parte a respeito da execução das atividades planejadas para o 1º semestre de 2019, todas as ações planejadas foram executadas.

O Resultado esperado 3 possui sete ações, dentro da matriz lógica. Sugere-se que seja trabalhado nos próximos PTS a execução de outras ações para que se consiga melhores resultados dos indicadores propostos.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

No primeiro semestre de 2019 foram realizadas somente cinco visitas técnicas técnicas aos estados. Isso significa que, dos nove estados da região amazônica, quatro não receberam visitas técnicas para serem acompanhados diretamente em conjunto com a gestão local. As visitas tiveram objetivos para conseguir atingir os resultados propostos nos indicadores do resultado Esperado 3; com a supervisão de postos de diagnóstico, avaliação do sistema de informação para as tomadas de decisões locais, e reuniões para discussão da situação epidemiológica dos estados e municípios visitados e também para ações de controle vetorial.

É de extrema importância que hajam estas visitas de rotina aos estados, para que sejam fortalecidas as relações entre as esferas federal, estadual e municipal, devendo ser sempre incluídas nos Planos de Trabalhos Semestrais estas atividades.

Além disso, ressalta a iniciativa do trabalho com a Área indígena, nas visitas aos Distritos Sanitários Indígenas Yanomami e Leste.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Comunicação, educação em saúde e mobilização social fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Percentual de comunidades envolvidas em ações de prevenção e controle de malária; * Plano integrado de educação em saúde da hanseníase e doenças eliminadas elaborado; * Número de participações em eventos científicos nacionais e internacionais; * Número de publicações para apoiar as estratégias de educação em saúde elaboradas e reproduzidas; * Sítio eletrônico da hanseníase e doenças em eliminação construído; * Número de cursos de capacitação realizados. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

A atividade programada para Hanseníase foi executada no primeiro semestre de 2018 com participação de 2 representantes da CGHDE. Segue descrição do evento

Entre os dias 18 e 20 de junho, representantes de diversos países participaram do “Encontro de revisão de projetos especiais para o controle global da hanseníase”, promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em Nova Deli, na Índia. O objetivo do encontro foi revisar o impacto causado pela execução dos projetos financiados pelo Fundo Especial da Declaração de Bangkok (Bangkok Declaration Special Fund - BDSF) e Financiamentos Especiais para Circunstâncias Extraordinárias (Special Fund of Extra-ordinary Circumstances - SFEC), ambos da Fundação Nippon, do Japão. Os objetivos específicos da reunião foram: a) Revisar a implementação de projetos especiais conforme o acordo do doador e definir a transição para programas de rotina; b) Revisar o controle da hanseníase em países prioritários globais e regionais, incluindo a implementação da estratégia mundial de hanseníase 2016-2020; c) Familiarizar o Relatório Técnico - Anual 2018 programa nacional de hanseníase e parceiros com as novas diretrizes sobre diagnóstico, tratamento e prevenção da hanseníase, bem como o documento de orientação sobre vigilância da resistência antimicrobiana; d) Uso da aplicação DHIS2 para o levantamento de estatísticas anuais de hanseníase e, e) Discutir a necessidade de novas iniciativas de financiamento para além de 2020. A reunião contou com a participação de gestores do programa Nacional de hanseníase de países prioritários, assessores técnicos da OMS, especialistas internacionais, pessoas acometidas pela hanseníase e parceiros. A comitiva brasileira fez uma apresentação sobre os impactos das ações do projeto “Abordagens Inovadoras para intensificar esforços para um Brasil livre de hanseníase”, financiado pelo BDSF. A CGHDE apresentou resultados das atividades do primeiro ano de execução do projeto. Os participantes da reunião também tiraram dúvidas sobre as próximas etapas e discutiram a visita do presidente da Fundação Nippon ao Brasil, Yohei Sasakawa, em novembro deste ano.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Atividade planejada executada no semestre anterior

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O TC -71 esta sendo estrategicamente utilizado para permitir a participação do Brasil como país prioritário a nível global em eventos chaves: tanto eventos científicos internacionais como reunião com financiadores de projetos especiais

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Políticas públicas em vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação baseadas em evidências
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Informação sobre suscetibilidade aos antimaláricos e inseticidas atualizada; * Percentual de técnicos que participaram de cursos, treinamentos e atualizações; * Estudos científicos e operacionais para hanseníase e doenças em eliminação realizados; * Comitê técnico assessor da hanseníase e doenças em eliminação estruturado e em funcionamento. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

O Resultado Esperado 5 “Políticas públicas em vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação baseadas em evidências” teve a execução de uma atividade pactuada para ser executada no PTS do primeiro semestre de 2019. A atividade R5A1 (Monitorar a suscetibilidade dos plasmódios aos antimaláricos)

Para que fosse executada a atividade R5A1, foi realizada a renovação de 43 (quarenta e três) licenças do software Tableau, ferramenta para análise de dados, utilizadas pela Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle de Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (CGPNCMD), pelas coordenações estaduais de controle de malária e pelos apoiadores municipais, que permite análises das situações epidemiológicas de malária conjunta com o banco de dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária (Sivep-Malária), bem como o monitoramento da susceptibilidade dos parasitas da malária aos antimaláricos por meio de análises dos bancos de dados que possam permitir o direcionamento de pesquisas de farmacovigilância. Além disso, a utilização deste software é de extrema importância para que a CGPNCMD mantenha de forma uniforme as análises, pelas três esferas de governo, facilitando a visualização das informações para a tomada de decisão das ações de vigilância e controle da malária.

Hanseníase: Estava previsto dentro da atividade abaixo uma carta acordo como apoio do Ministério da Saúde à Sociedade Brasileira de Dermatologia – SBD para qualificar os profissionais dermatologistas para formação de multiplicadores no enfrentamento da hanseníase nos estados da BA, PA e GO. A atividade foi postergada para PTS TC71 2º semestre 2019

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

O Plano de Trabalho Semestral do 1º/2019 apresenta atividades que foram executadas dentro do Resultado esperado 5, conforme planejado.

Hanseníase : A atividade foi postergada para finalizar todos os processo administrativos para celebrara a carta acordo

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O setor de saúde está passando por uma grande transformação no que diz respeito à análise de dados. Não diferente está as ações de malária. O acompanhamento dos dados epidemiológicos que são elaborados a partir de uma rotina do software Tableau pode fornecer primeiramente um norte para que sejam adequadas estratégias de ação e controle. Outra questão é a de que o software pode facilitar as análises de dados sobre as informações a respeito da suscetibilidade aos antimaláricos e aos inseticidas, levando o PNCM a avaliar quais os esquemas de tratamento e inseticidas devem ser retirados ou reavaliados na rotina de serviço. Desta forma, a aquisição da renovação das licenças deste software são fundamentais para a continuidade de análises de qualidade e rapidez. Assim, com a aquisição deste software torna-se possível a avaliação dos indicadores propostos para este Resultado.

3.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	1	1	0	100%
2	6	6	0	100%
3	2	2	0	100%
4	1	1	0	100%
5	4	3	1	90%
Total:	14	13	1	98%

4. 2º SEMESTRE DE 2019

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Vigilância da malária, hanseníase e outras doenças em eliminação integradas com a atenção à saúde.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de equipes da saúde da família realizando ações integradas de vigilância; 2. Número de profissionais de saúde que participarem das oficinas de integração; 3. Percentual de municípios com tratamentos coletivos realizados em parceria com atenção básica.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Hanseníase e doenças em eliminação.

As atividades que vêm sendo executadas por meio da cooperação técnica com a OPAS e estão relacionadas à realização de discussões e debates nas áreas direcionadas para integração da vigilância e prevenção da hanseníase e outras doenças em eliminação (Oncocercose, Tracoma, Filariose linfática, Esquistossomose e Geo-helmintíase) com atenção à saúde, e também na atualização de diretrizes e normas dos programas que compõem do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis e da Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação.

Neste segundo semestre de 2019, para responder ao propósito de apoiar a formulação, implementação de ações de prevenção e controle da hanseníase e contribuir no cumprimento das metas estabelecidas nos Objetivos do Milênio, Resolução CD49.R19 do Conselho Diretor da Organização Pan Americana da Saúde e na Estratégia da OMS 2016 a 2020, destaca-se as seguintes atividades e eventos:

1. As autoridades de saúde estadual e municipal continuarão liderando a resposta à hanseníase. Planos regional / estadual / municipal vinculados a o plano nacional constituem instrumentos fundamentais para uma boa gestão do controle de Hanseníase. As oficinas de elaboração de estratégias estaduais iniciaram no primeiro semestre de 2019 e continuaram durante o segundo período.

1.1 Oficina de elaboração de estratégias estaduais para enfrentamento da hanseníase, para as regiões Sudeste e Norte teve como objetivo fortalecer as unidades de referência nacionais, estaduais, regionais e municipais quanto ao atendimento especializado ofertado às pessoas acometidas pela hanseníase. Durante esse evento o intuito da Estratégia Nacional 2019-2022, as estratégias diferenciadas por endemicidade locais, e ações para o controle da doença foram apresentadas. A importância da Estratégia Nacional como instrumento para subsidiar o planejamento nas três esferas governamentais foi ressaltada. Durante o evento, foram igualmente abordados temas como o diagnóstico, tratamento, reações hanseníase, manejo dos eventos adversos, resistência medicamentosa, prevenção de incapacidades, reabilitação e investigação de casos em menores de 15 anos. Participam do Seminário integrantes da equipe técnica da CGHDE, profissionais da saúde das Coordenações Estaduais e Municipais das regiões, representatividades de Centros de Referências estaduais, regionais e municipais em exercício, além de representantes de Universidades, do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), de instituições parceiras e especialistas sobre o tema.

1.2 Foi também realizado curso de lideranças para doenças negligenciadas (modulo 3): O curso de liderança teve como objetivo formar novos líderes locais para suprir as demandas existentes em âmbito local e aperfeiçoar as habilidades permitindo aplicar o conhecimento adquirido na prática das atividades. No terceiro modulo se evidencio indícios de desenvolvimento de lideranças. Se podem citar: i) repasse dos conhecimentos adquiridos no curso de liderança as pessoas acometidas pela hanseníase com estímulo ao empoderamento para realização de palestras sobre as vivências das pessoas acometidas pela hanseníase, ii) criação de uma associação de doenças negligenciadas na Bahia, iii) formação de uma associação de combate a Doença de Chagas e integração da associação com a comunidade e com os profissionais de saúde iv) visita ao Quilombo de Cachoeira e na festa da Ostra para realização de atividades em combate a Doença de Chagas v) realização de rodas de conversa sobre filariose linfática e realização de panfletagem na comunidade, em eventos e diversos espaços coletivos como igrejas, realização de orientação sobre o assunto no momento da entrega do material vi) criação do Projeto Semear.

No total 17 pessoas acometidas por Doenças Tropicais Negligenciadas vinculados nas seguintes instituições participaram no curso: Associação dos Chagásicos da Grande São Paulo - ACHAGRASP, Associação dos Portadores de Hepatites do RGN – APHERN, Associação dos Portadores de Doença de Chagas de Pernambuco, Associação Rio Chagas, Associação Cearense dos Pacientes Hepáticos e Transplantados – ACEPHETM, Fundação de Chagas de Camaçari, Bahia CHACABA, Grupo de Apoio às Mulheres Atingidas pela Hanseníase – GAMAH, Grupo de Amigos e Portadores de Hanseníase - GAPH GRUPO VONTADE DE VIVER (Apoio a Portadores de Hepatite Viral), Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase MORHAN, Movimento Brasileiro de Luta contra as Hepatites Virais – MBHV, FUNASA, além de 08 pessoas da Equipe NHR, 04 professores universitários (UFC e UFBA), e 01 profissional da FIOCRUZ-RJ

2. A atualização e disseminação das diretrizes e um componente essencial e integral para garantir a qualidade dos serviços de hanseníase. Durante o segundo semestre de 2019 series de eventos e seminários técnicos asseguraram o treinamento apropriado dos gestores de program e profissionais de nível de referencia em esforço para, reduzir o número de novos casos que se apresentam com incapacidades por meio de um melhor tratamento das complicações agudas e crônicas decorrentes da hanseníase assim assegurando a prestação de serviços especializados

2.1 Seminário regional sobre o controle do uso da talidomida: i) Educação continuada sobre o controle e monitoramento do uso de talidomida e ii) Orientação aos profissionais de saúde e gestores municipais sobre o controle do uso de talidomida

2.2 Oficina de analise do sistema de informar SINAN-HANSENIASE coordenadores municipais do programa de hanseníase e operadores do sistema de 08 municípios foram capacitados para manuseio do Sinan e do Tabwin e monitoramento dos indicadores operacionais e epidemiológicos dos municípios

2.3 Oficina de laboratórios se reuniram os profissionais dos LACEN da região Sudeste no intuito de planejar a estruturação da rede de laboratórios de hanseníase e discutir a viabilidade de implantação de novos métodos diagnósticos em Hanseníase.

2.4 Oficina de fortalecimento das ações para vigilância, atenção e controle da Hanseníase realizada em duas etapas utilizando a metodologia ativa com atendimento dos pacientes em serviço, integrando teoria e prática com avaliação de sintomáticos dermatoneurológicos, selecionados pelas equipes locais de saúde. Destacamos o i) Curso de capacitação em prevenção de incapacidades em Hanseníase ii) Seminário para o manejo clinico dos Estados Reacionais em Hanseníase

3 Abordagens inovadoras de vinculação com parceiros externos para promover a implementação mais eficaz dos planos de ação nacionais.

3.1 Evento Nacional de Hanseníase em Brasília (março de 2020):

Como desdobramento da visita do Embaixador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Eliminação da Hanseníase, Sr. Yohei Sasakawa, ao Brasil (ocorrida em julho 2019) a Fundação Nippon profuso realizar um Evento Nacional de Hanseníase em Brasília em março de 2020. No mês de Novembro 2019 representantes da Fundação vieram a Brasília para tratar de aspectos logísticos e programáticos do evento. Se discutiu as temáticas que serão abordadas no evento, formato da programação e eventuais convidados nacionais e internacionais especialistas em Hanseníase para apresentação em painéis.

3.2 XXIX Conferência Interamericana de Oncocercose (IACO 2019): A conferência reconheceu a aceitação pelo Brasil da 29ª Conferência Interamericana de Oncocercose e sua destacada participação no Conselho Diretor da OMS para a consecução do roteiro de doenças Tropical negligente. Foi reconhecido o esforço do pragan brasileiro para promover avaliações entomologias e sorológicos em comunidades sentinelas e excelentes coberturas de ivermectin. Destacamos a participação do diretor do programa doação do Mectizan, CDC, OEPA e representantes de

ministérios de saúde de Venezuela, México, Guatemala, Equador e Colômbia.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em relação à malária, não houve o planejamento de execução da atividade R1A1 para o segundo semestre de 2019 pela CGZV, mas esta atividade deve ser estimulada a fazer parte dos próximos planos de trabalho, visto que é de fundamental importância a integração das ações de atenção básica e vigilância e controle da malária, e também uma estratégia principal do Ministério da Saúde para esta nova Gestão. As ações de prevenção e controle de malária têm como base o diagnóstico e o tratamento oportunos da doença, no sentido de atender adequadamente a população e interromper a cadeia de transmissão. Este serviço deve estar disponível em toda a rede de atenção primária dos municípios endêmicos e nos serviços de referência na região extra-amazônica; deve haver também ações de busca ativa, acompanhamento do tratamento e educação em saúde. As equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), incluindo os agentes comunitários de saúde (ACS), têm um papel fundamental para melhor efetividade das medidas de controle da malária.

Para Hanseníase e doenças em eliminação não houve dificuldades na execução das atividades com um andamento estimado de 100% das atividades R1A2 e R1A3

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Hanseníase e doenças em eliminação.

As atividades implementadas durante o segundo semestre de 2019 foram de importância estratégica com a apresentação do plano nacional 2019-2022 e apoio aos estados e municípios na programação de atividades de controle da hanseníase além da atenção na preparação cuidadosa de evento nacional estratégico para renovar e fortalecer os compromissos políticos para o controle da hanseníase.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação planejadas e implementadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Objetivos e estratégias do Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM) revisados; * Percentual de municípios implantando planos bianuais e planos operacionais de vigilância, prevenção e controle da malária; * Percentual de estados e municípios assessorados; * Percentual de municípios implantando as diretrizes de adequação da rede de diagnóstico e tratamento; * Percentual de municípios implantando as diretrizes de manejo integrado de vetores; * Percentual de municípios utilizando a estratégia de mosquiteiros impregnados para controle da malária; * Percentual de municípios elegíveis com tratamento coletivo implantado para esquistossomose e geohelmintíases; * Número de Unidades Federadas com adesão as novas estratégias de vigilância de hanseníase e doenças em eliminação; * Número de unidades de referências nacionais, estaduais e municipais para prevenção de incapacidades e recidivas em hanseníase; * Número de técnicos capacitados nas ações voltadas ao atendimento integral da hanseníase e outras doenças em eliminação.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	4

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Hanseníase e doenças em eliminação.

Para redução da carga da hanseníase e eliminação das demais doenças em eliminação (Oncocercose, Tracoma, Filariose linfática, Esquistossomose e Geohelmintíase) através de 1) Realização de assessoramento técnico aos estados e municípios para prevenção e redução da carga da hanseníase e eliminação como problema de saúde pública para as demais doenças em eliminação; 2) Realização de reuniões, oficinas e seminários técnicos, reuniões de especialistas relacionados à vigilância, prevenção e enfrentamento da hanseníase e das demais doenças em eliminação; 3) Elaboração e revisão de diretrizes, normas e documentos técnicos operacionais para vigilância e prevenção da hanseníase e outras doenças em eliminação e 4) Elaboração de produtos e/ou estudos técnicos especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pela CGHDE.

O Brasil esta em consonância com as recomendações da estratégia Global para hanseníase 2016-2020 que tem como principal objetivo reduzir a carga da doença. A estratégia pauta se em três grandes pilares: o fortalecimento do controle e da parceria governamental, o combate da hanseníase e suas complicações e o enfrentamento da discriminação com promoção da inclusão social.

Tracoma:

O Brasil está seguindo os procedimentos operacionais padrão criados para solicitar a validação da eliminação nacional do tracoma como problema de saúde pública, após a implementação da estratégia SAFE. A validação da eliminação é baseada em dos pilares: Prevalência de Triquiase Tracomatosa (TT) e Tracoma Folicular (TF) em crianças e capacidade de identificar e gerir os casos incidentes de TT com o uso de estratégias definidas. Durante o período se realizou i) monitoramento da implementação do inquérito nacional no estado de Belem, 2) supervisão do diagnóstico clínico

do tracoma com os profissionais de saúde do estado de Tocantins (estado com prevalência de tracoma > 10%)

Pilar 1.

Reunião do Projeto de Apoiadores aos estados endêmicos para implementação estratégica nacional ao enfrentamento da hanseníase 2019-2022: O Ministério da Saúde disponibilizou uma rede de apoiadores voltados para o auxílio da implementação da estratégia nos Estados e municípios mais endêmicos do país. O projeto tem a duração inicial de 12 meses e contempla Mato Grosso, Goiás, Pará, Bahia, Piauí e Maranhão. Durante a reunião com os apoiadores os resultados do primeiro semestre foram apresentados e os seguintes temas discutidos i) vigilância da resistência medicamentosa ii) vigilância do Menor 15 anos com GIF 2 iii) confirmação dos casos novos com GIF 2; iv) Investigação dos casos de recidiva v) apoiar a realização das capacitações em serviço nos municípios e vi) matriciamento das ações de controle de hanseníase junto a referência e atenção básica. Se apoio tecnicamente os seis coordenadores estaduais e seus municípios críticos para elaborarem os planos estaduais e municipais seguindo o modelo da estratégia da CGDE. Se realizou uma revisão mensal a evolução dos indicadores essenciais do programa incluindo a atualização em tempo oportuno dos boletins de acompanhamento do SINAN dos casos em registro ativo. Se reviso os relatórios mensais segundo instrumentos padronizados, referindo os avanços e desafios das atividades realizadas na esfera estadual e municipal assim como os ajustes necessários. Se destacou a necessidade de apoiar os estados e municípios na articulação com os Conselhos (COSEMS, CMS, CES, CIR e CIB) quanto a inserção da hanseníase como prioridade do plano de trabalho. Finalmente se recomendou finalizar a elaboração e apresentação dos planos operacionais e estratégias (para os estados e municípios) segundo a estratégia nacional incluindo i) vigilância da Resistência Medicamentosa ii) Vigilância do Menor 15 anos com GIF 2 iii) Confirmação dos casos novos com GIF 2 iv) Investigação dos casos de recidiva v) Monitoramento dos indicadores essenciais

Pilar 2.

Para manter o conhecimento especializado, e garantir prestação uniforme de serviços eficazes, efetivos e eficientes de acordo com as diretrizes e normas clínicas mais recentes

destacamos os seguintes cursos e atividades:

- i) Investigação de casos de resistencia em Belem: Discussão com os profissionais envolvidos sobre os casos de resistência em hanseníase e visita técnica na Vila do Santo Antônio do Prata. Foi definido que o Ministério da Saúde irá encaminhar um relatório técnico com as ações que o estado deverá executar.
- ii) Curso de capacitação em prevenção de incapacidades em hanseníase realizada em Tocantins. Com objetivo de capacitar em ações de prevenção de incapacidades físicas e reabilitação em hanseníase os profissionais que atuam na atenção primária à saúde
- iii) Capacitação em diagnóstico e manejo clínico em hanseníase - Projeto 'Roda-Hans: carreta da saúde' para profissionais que atuam na Atenção primária em Saúde em diagnóstico e manejo clínico da hanseníase. Total de 428 profissionais capacitados em RJ
- iv) Capacitação teórico-prática em Hanseníase para profissionais que atuam nas referências do Estado de Rondônia, em Porto Velho. O propósito da atividade foi atualizar e formar multiplicadores/monitores em Hanseníase. A capacitação proporcionou uma abordagem diferenciada para as atribuições específicas que os profissionais exercem frente às Equipes de Saúde da Família e Unidades de Referência.
- v) Fortalecer as ações para Vigilância, atenção e controle da Hanseníase, por meio da atualização em serviço de profissionais que atuam na atenção primária à saúde, com compartilhamento de experiências, percepções e recomendações voltadas ao diagnóstico, tratamento, prevenção de incapacidades e manejo das complicações. Total de 60 profissionais capacitados em SP, 580 no estado de Espirito Santo.

Para reforçar a conscientização dos pacientes e da comunidade sobre a hanseníase se realizou a

- i) Oficina de desenvolvimento de propostas estratégicas no âmbito da informação educação e comunicação em saúde: A oficina teve como objetivo a construção coletiva de materiais de IEC direcionados à a pessoas acometidas pela doença, seus contatos e membros de comunidade adequadas as necessidades e ao contexto sociocultural, bem como discutir estratégias para divulgação dos materiais construídos, potencializando seu acesso aos diversos públicos. As estratégias foram apresentadas e discutidas, para posteriormente serem consolidadas e utilizadas nas ações do projeto.

Pilar 3.

Visita da Fundação Sasakawa

- i) A visita foi realizada de acordo com a agenda planejada. O principal objetivo da visita do Sr. Sasakawa era conhecer a situação atual da hanseníase (ou hanseníase) no Brasil e em 3 municípios, 2 do estado do Pará (Belém e Marabá) e dois do estado do Maranhão (San Luis de Maranhão e San José de Riobamar), nas quais são desenvolvidas as ações do projeto "Abordagens inovadoras para intensificar os esforços para um Brasil livre de hanseníase", co-financiado pelo Fundo Especial da Declaração de Bangkok (BDSF) , criado pela Fundação Nippon. Além disso, o espectador aproveitou a oportunidade para defender as pessoas afetadas pela hanseníase e suas famílias, bem como para a eliminação de todas as formas de discriminação e estigmatização delas. O Sr. Sasakawa e sua delegação foram acompanhados por dois funcionários da AISA, pelo Programa de Hanseníase, e pelo Coordenador Nacional MorHan (Movimento de

Reintegração de Pessoas Afetadas pelo Hanseníase).

ii) No encontro da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Igreja se comprometeu a trabalhar na questão da hanseníase de suas diferentes pastorais: pastoral da criança, pastoral da saúde, pastoral dos idosos. O Ministério da Saúde, a Sociedade Brasileira de Hansenologia e o MORHAN podem fornecer ou compartilhar material para divulgação nas redes sociais da Igreja. Foi proposto que no Dia Mundial da Hanseníase (último domingo de janeiro) todas as Igrejas falassem em hanseníase.

iii) Em reuniões com o Ministro da Saúde e outros altos funcionários do Ministério, foi confirmado que as altas autoridades de saúde estão cientes da importância da hanseníase no Brasil como um problema de saúde pública e se comprometeram a intensificar os esforços para reduzir sua carga. Ressaltou-se a importância de continuar fortalecendo o diagnóstico e o tratamento da hanseníase no nível da atenção primária à saúde, para os quais é essencial o treinamento do pessoal de saúde nesse nível e a informação e conscientização das comunidades sobre a doença.

iv) Em todas as reuniões com autoridades dos níveis nacional, estadual e municipal, nos hospitais, nas unidades de saúde visitadas e nas diversas entrevistas com a imprensa, rádio e televisão, o Sr. Sasakawa enfatizou os seguintes aspectos: A importância do diagnóstico precoce e do tratamento oportuno e adequado e a eliminação de todas as formas de estigmatização e discriminação das pessoas afetadas pela hanseníase e suas famílias

R2A7

Houve contratação de 20 produtos e/ou estudos técnicos especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas. Entre aqueles destacamos trabalhos em apoio a:

Esquistossomose: desenvolver e fornecer suporte operacional e técnico na área de informação estratégica da esquistossomose, visando à eliminação como problema de saúde pública e controle das geo-helmintíases.

Tracoma: i) contribuir no monitoramento das ações estratégicas do tracoma e sistematizar os dados e informações para apoiar nas atividades de vigilância e controle dessa doença com vistas à sua eliminação como problema de saúde pública no Brasil, ii) monitoramento das ações estratégicas do tracoma nos estados e municípios do país e sistematizar os dados e informações para apoiar nas atividades de vigilância e controle dessa doença com vistas à sua eliminação como problema de saúde pública no Brasil.

Hanseníase

1) Laboratório: i) aperfeiçoamento da gestão das ações de vigilância em saúde, no que tange a vigilância laboratorial, em especial a área de padronização de normas e métodos para o diagnóstico laboratorial e a detecção resistência bacteriana aos antimicrobianos da Hanseníase, com vistas à melhoria dos processos de trabalho e avaliação permanente das ações, subsidiando assim, a tomada de decisão do gestor federal.

2) Qualidade de cuidados: i) recordações atualizadas sobre corticosteróides no controle das ações hansenicas, bem como manejo dos eventos pós-alta e resistência medicamentosa em hanseníase,

3) Construção da estratégia nacional de Hanseníase: i) fortalecer as ações de controle da hanseníase por meio da análise de dados de recidiva em hanseníase, ii) documentos referenciais que contribuam com a ampliação das estratégias para o diagnóstico de hanseníase, bem como para a vigilância da incapacidade física visível, iii) documentos referenciais de avaliação do Projeto "Abordagens inovadoras para intensificar esforços para um Brasil livre da hanseníase", por meio de ações voltadas para os três eixos, iv) fortalecer as ações de controle da hanseníase por meio da análise de dados de recidiva em hanseníase, para subsidiar as qualificação das ações de vigilância em saúde e qualidade da assistência, v) documentos referenciais que contribuam com a ampliação de estratégias para aperfeiçoar os processos de educação permanente, bem como ações integradas visando redução de barreiras de acesso aos serviços e qualificação da informação em hanseníase, vi) análise temporal e espacial dos indicadores epidemiológicos de hanseníase no Brasil, de 2008 a 2018, vii) elaboração do método de priorização dos municípios: caracterização dos estados do projeto 'Apoiadores' da CGHDE conforme grupos epidemiológicos e operacionais da Estratégia Nacional para o enfrentamento da hanseníase 2019-2022, viii) caracterizar grupos epidemiológicos e operacionais 1, 2 e 3 da estratégia nacional para o enfrentamento da hanseníase 2019-2022 e atualizar grupos epidemiológicos e operacionais definidos na estratégia nacional de enfrentamento da hanseníase 2019-2022 para o ano de 2018, ix) analisar e monitorar os dados e indicadores de hanseníase no Brasil, de acordo com os seguintes objetivos específicos: I) analisar a completude e o perfil epidemiológico dos episódios racionais de hanseníase no ano de 2018| II) propor monitoramento de dados de variável episódio reacional durante o tratamento| III) propor monitoramento de dados de hanseníase em menores de 15 anos com grau 2 de incapacidade física| IV) análise georreferenciamento de casos de hanseníase em menores de 15 anos com grau 2 de incapacidade física e V) analisar o impacto do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) no indicador de proporção de contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase examinados.

4) Direitos humanos: i) desenvolver documentos referenciais para instrumentalizar os profissionais e gestores de

saúde para desenvolver ações de enfrentamento que promovam a inclusão social dos pacientes e familiares, melhorando a qualidade de vida e garantia dos direitos humanos das pessoas que tem ou tiveram hanseníase e de seus familiares, ii) documentos referenciais que contribuam com a instrumentalização de profissionais e gestores de saúde para promoção de ações de enfrentamento que promovam a inclusão social dos pacientes e familiares, melhorando a qualidade de vida e garantia dos direitos humanos das pessoas que tem ou tiveram hanseníase e de seus familiares.

5) Gestão do programa de control de Hanseníase: i) desenvolver análise de conformidade das ações desenvolvidas no âmbito do projeto, visando a qualificação dos processos.

Malária

As atividades vinculadas ao resultado esperado 2, vem sendo executadas por meio da cooperação técnica com a OPAS e Ministério da Saúde, em relação ao objetivo de intensificar ações de vigilância, prevenção e controle da Malária, Hanseníase e outras doenças em eliminação.

A CGZV promoveu o encontro dos principais atores envolvidos na prevenção de controle da Malária, para avaliação, capacitação, análises e planejamento das ações atualmente realizadas no enfrentamento do agravo, durante a 15ª Reunião de Apoiadores Municipais, em Brasília/DF. A proposta foi o treinamento dos apoiadores na nova estratégia da OPAS para a eliminação da malária (Diagnostico, Tratamento, Investigação e Resposta - DTI-R). A reunião contou com representantes do DEVIT, OPAS, CGPNCMD/MALÁRIA, SESAI, CONASS, CONASEMS, COSEMS, Coordenadores estaduais, representantes estaduais, LACENs e os Apoiadores de Malária.

A segunda reunião planejada e executada para este segundo semestre de 2019 foi a reunião de Manejo Clínico e Tratamento de Malária para médicos estaduais de referência, com o objetivo de capacitar e atualizar os médicos de referência dos estados brasileiros sobre manejo clínico e tratamento de malária, pois é necessário se discutir os novos esquemas de tratamento de malária e atualização do Guia de Tratamento de Malária do Ministério da Saúde. A realização de cursos de treinamento e atualização para o manejo da malária é necessária para que os profissionais de saúde e, conseqüentemente, a rede de atenção, estejam preparados para proporcionar o correto manejo de casos suspeitos de malária. Tal necessidade deve ser enfatizada de forma ainda maior no cenário atual de ampliação da rede de atenção básica em integração com os programas de controle de doenças transmissíveis. Outro fator dá-se pela mudança epidemiológica da malária, que, com a redução do número de casos, tem levado a vários profissionais da rede não terem experiência e treinamento na condução desta doença que é potencialmente fatal.

A contratação de produtos e/ou estudos técnicos especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo PNCM também está descrita nos Resultados Esperados 2, e, no primeiro trimestre de 2018 houve a contratação de três profissionais por produto e serviços especializados, para o fortalecimento da vigilância da malária através de análises epidemiológicas na utilização de softwares de análise de dados e dos sistemas de informação de informação de gestão; fortalecimento das principais estratégias e atividades de entomologia e controle vetorial desenvolvidas;

Fortalecer a gestão de antimaláricos com estabelecimento efetivo do fluxo de programação para aquisição, solicitação e distribuição, via Sistema de Informações de Insumos Estratégicos - SIES, dos medicamentos utilizados no tratamento da doença, e análise do cumprimento das normas terapêuticas nos Estados de maior incidência da malária na Amazônia Legal; apoiar e fortalecer as ações de controle do Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária na região Amazônica, por meio da elaboração de documentos técnicos para orientar a vigilância da malária nessa região; fortalecer o processo de licenciamento ambiental e as ações desenvolvidas pelo MS e aperfeiçoar instrumentos de monitoramento e avaliação que confirmam sustentabilidade ao controle de malária nas áreas de influência direta e indireta dos empreendimentos em áreas de risco ou endêmica para malária.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em geral, as ações não tiveram dificuldades de serem executadas, e todas as ações pactuadas no PTS de 2019 para a malária foram realizadas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As atividades realizadas no segundo semestre de 2019 deste resultado esperado 2 são muito importantes para que haja a sensibilização dos gestores na implementação das diretrizes de vigilância, controle e eliminação da malária, hoje inserida na CGZV, na redução de casos de malária no Brasil. A principal reunião nacional realizadas no segundo semestre reuniu os principais atores responsáveis pela implementação das diretrizes do PNCM a nível estadual e

municipal e também incluiu gestores da área indígena.

A contratação de profissionais também tem um forte impacto no alcance dos resultados esperados, pois visam o fortalecimento da gestão nas áreas de tratamento, controle vetorial e vigilância da malária. Estes profissionais vão a campo, trabalhar em conjunto com as esferas estaduais e municipais para que sensibilizem os gestores na inclusão das ações de malária nos planos estaduais e municipais de saúde, na implantação de manejo integrado de vetores, adequação da rede de diagnóstico, e implementação e novas ferramentas para o controle, como o planejamento e utilização de mosquiteiros impregnados de longa duração e do fortalecimento do licenciamento ambiental, no que se refere à malária e ao não incremento dos casos durante a implementação do empreendimento em áreas endêmicas.

Hanseníase e doenças em eliminação.

As ações realizadas nesse semestre irão impactar diretamente na redução da carga de hanseníase nos estados e municípios, promovendo o fortalecimento e ampliação das ações estratégicas de atuação integrada na vigilância em saúde, na assistência, no controle da Hanseníase e na redução do estigma e atitudes discriminatórias aos portadores de hanseníase. As atividades incluíram tópicos de importância global: como o monitoramento da resistência a medicamentos, manejo de reações e outras complicações relacionadas à hanseníase,

De nota é a grande capacidade do CGHDE de coordenar efetivamente com todos os parceiros do âmbito nacional, assim impulsando o controle da hanseníase em âmbito nacional.

Oportunidades de colaboração/apoio internacional foram adequadamente aproveitadas com o impacto previsto de um compromisso político renovado nas esferas estadual e nacional

Destaca-se o esforço contínuo para a construção do dossiê para a eliminação do tracoma como um problema de saúde pública e estratégias de vigilância pós eliminação. Os resultados esperados foram alcançados.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação monitoradas e avaliadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Percentual de estados e municípios supervisionados; * Percentual de municípios que implantou o monitoramento da qualidade do diagnóstico; * Atualizações dos sistemas de informação implantadas; * Percentual de municípios com sistema de informação dentro dos padrões adequados de qualidade; * Percentual de municípios que realizam análise rotineira de dados para tomada de decisão; * Número de informes epidemiológicos divulgados; * Percentual de estados e municípios com rede de monitoramento e avaliação para hanseníase e doenças em eliminação implantadas; * Exercício de monitoramento de eliminação da hanseníase (LEM) realizado; * Percentual de casos com informações relativas ao fechamento do caso de hanseníase (alta) nas coortes PB e MB; * Realização das avaliações epidemiológicas de Oncocercose para verificação do status de transmissão.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Para o Resultado Esperado 3, que tem o objetivo de realizar ações de vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação monitoradas e avaliadas, foram desenvolvidas o apoio às atividades de supervisão das ações de vigilância, prevenção e controle da malária nos estados e municípios.

Em 2018 o programa nacional de prevenção e controle da malária publicou o Guia de Supervisão Local dos Postos de Diagnóstico e Tratamento da Malária na Região Amazônica Brasileira, com o objetivo de garantir a qualidade do diagnóstico e do tratamento de malária para a população.

Para que os programas estaduais e municipais adotem esta metodologia, a CGZV realizou em Manaus a Capacitação de supervisão dos postos de diagnósticos e sistemas de informação de malária para sistematizar a programação e o abastecimento de medicamentos e insumos para o diagnóstico de malária; supervisionar o cumprimento das diretrizes nacionais de diagnóstico, tratamento e vigilância de malária em todas as unidades notificantes nas quais se realiza atendimento em malária; fomentar a coleta periódica de informações e o estabelecimento de rotinas de análise e processos decisórios nos diferentes níveis quanto à gestão de medicamentos e de atendimento em malária; oferecer informações rápidas aos gestores locais sobre as condições do diagnóstico, do tratamento e da vigilância da malária nas unidades notificantes, por meio de um registro periódico da situação do laboratório local.

Além da capacitação, houve visitas técnicas aos estados do Amapá, Rondônia e Maranhão. Todas estas visitas tiveram como objetivo o acompanhamento das ações dos estados em municípios específicos, para avaliação em campo das diretrizes nacionais do Ministério da Saúde. A visita técnica à Manaus, (AM), para acompanhar o estudo CuraVivax teve o objetivo de realizar visitas e monitoramento do seguimento do estudo em questão, que é patrocinado pelo Programa de Malária, através de carta Acordo já em execução. A visita se fez necessária pois devem ser revistos os procedimentos do estudo para se garantir que o mesmo está sendo conduzido de acordo com o protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Boas Práticas Clínicas e demais normativas brasileiras.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes
 Não houve relatos da contra parte a respeito da execução das atividades planejadas para o 2º semestre de 2019, todas as ações planejadas foram executadas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Capacitações e visitas de supervisão aos estados fornece informações importantes, que não se consegue avaliar do nível central, como avaliação do cumprimento das diretrizes nacionais para os procedimentos de diagnóstico, tratamento e vigilância da malária pelo qual efetuou a contribuição na qualidade do sistema de informação e diagnóstico;

Avaliação da disponibilidade de equipamentos e insumos para o diagnóstico nos municípios e laboratórios; avaliação da disponibilidade e a dispensação de medicamentos; Permitiram detectar e corrigir deficiências no preenchimento da ficha de notificação de malária;

A promoção de uma reflexão na equipe local sobre os aspectos críticos que estão sendo monitorados, assim como o apoio a programação e a solicitação de antimaláricos e insumos permitiram garantir a qualidade no atendimento aos pacientes para que todos os casos de malária sejam diagnosticados e tratados adequadamente;

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Comunicação, educação em saúde e mobilização social fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Percentual de comunidades envolvidas em ações de prevenção e controle de malária; * Plano integrado de educação em saúde da hanseníase e doenças eliminadas elaborado; * Número de participações em eventos científicos nacionais e internacionais; * Número de publicações para apoiar as estratégias de educação em saúde elaboradas e reproduzidas; * Sítio eletrônico da hanseníase e doenças em eliminação construído; * Número de cursos de capacitação realizados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Para o resultado esperado 4, que tem o objetivo comunicação, educação em saúde e mobilização social fortalecidas.

1. Eventos internacionais

Congresso Mundial de Hanseníase: O maior evento sobre hansenologia no mundo aconteceu de 11 a 13 de setembro de 2019, nas Filipinas. Reuniu especialistas, médicos, pesquisadores, profissionais que trabalham com hanseníase e movimentos sociais de todo o mundo para discutir questões da doença, compartilhar experiências, discutir formas de parar a transmissão da doença, viabilizar diagnósticos precoces e sensibilizar a sociedade em relação às vítimas da doença. Hansenologistas Brasileiros, com o apoio do programa nacional de controle de hanseníase (2) tiveram participação expressiva. O evento contou com 352 trabalhos com apresentação oral, sendo que 45 deles (12,8%) tinham brasileiros como autores. O congresso apresentou 376 pôsteres e 46 (12,2%) também

foram enviados por brasileiros.

Nota: a atividade foi executada com outras fontes de financiamento/parceiros

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes
N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

A participação em eventos nacionais e internacionais permite a coordenação da pesquisa em hanseníase e a disseminação da informação científica por meio de plataforma nacional e internacional. A facilitação da participação de membros do ministério de saúde nesses eventos permite o acesso a recursos científicos nacionais e internacionais mais recentes em relação à hanseníase. Os resultados esperados são alcançados

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 Políticas públicas em vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação baseadas em evidências
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Informação sobre suscetibilidade aos antimaláricos e inseticidas atualizada; * Percentual de técnicos que participaram de cursos, treinamentos e atualizações; * Estudos científicos e operacionais para hanseníase e doenças em eliminação realizados; * Comitê técnico assessor da hanseníase e doenças em eliminação estruturado e em funcionamento.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

O Resultado Esperado 5 “Políticas públicas em vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da Hanseníase e outras doenças em eliminação baseadas em evidências” teve a execução de duas atividades pactuada para ser executada no PTS do segundo semestre de 2019.

R5A5- Hanseníase

Uma resposta robusta para a eliminação da hanseníase para estagnar os casos atuais exige o estabelecimento de parcerias duradouras nos setores da saúde e sociais e entre o setor da saúde e as comunidades. Neste sentido durante o segundo semestre de 2019 se procurou estabelecer coalizões contra a hanseníase com sociedades medicas brasileiras para aumentar a conscientização e melhorar a coordenação.

1. O Ministério da Saúde, por meio da secretaria de vigilância em saúde vem implantando um projeto para incrementar as ações de controle de Hanseníase pela integração da atenção a pessoa acometida por hanseníase na rede de atenção primaria a saúde. No entanto a alta rotatividade dos profissionais treinados nas unidas básicas de saúde gera a necessidade contínua de novos treinamentos. Neste contexto uma carta acordo esta em processo de elaboração com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), quem assume o compromisso em manter e incrementar os treinamentos em Hanseníase das equipes de saúde e se associa como parceiro do Ministério da Saúde para qualificar os profissionais dermatologistas para formação de multiplicadores no enfrentamento da hanseníase

nos estados da BA, PA e GO. A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) é a única instituição reconhecida oficialmente pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Médica Brasileira (AMB) como representante dos dermatologistas no Brasil. Está presente em 23 estados brasileiros por intermédio de suas Regionais, bem como em 85 hospitais universitários credenciados à instituição. O objetivo geral da proposta interna de carta acordo e qualificar os dermatologistas para formação de multiplicadores no enfrentamento da hanseníase.

A atividade terá uma duração de 12 meses e iniciou no final do período com uma capacitação de 70 profissionais de saúde. Durante todo o ano a SBD realiza cursos gratuitos de treinamento e atualização em Hansenologia, que acontecem, preferencialmente, em capitais e interior do país, em regiões de alta endemicidade para a hanseníase. Os treinamentos são voltados a dermatólogos. Em todos os eventos de treinamento se promove busca ativa de casos e treinamentos prático. A SBD se compromete em i) formar multiplicadores dermatologistas para capacitação de profissionais em diagnóstico e manejo clínico da hanseníase, bem como suas complicações: Reações e Prevenção de incapacidade física. 2) capacitar, em municípios selecionados, os profissionais da atenção básica para o diagnóstico precoce e manejo clínico da hanseníase e avaliação neurológica simplificada com vistas a definição do grau de incapacidade física e intervenção de condutas iii) Estabelecer parceria com as coordenações estaduais e municipais, Referências para hanseníase, favorecendo o fluxo da rede de referência e contra-referência dos casos de hanseníase iv) promover ações de busca ativa de casos na comunidade com a participação das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

2. A Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH) realizou de 15 a 18 de outubro, o 10º Simpósio Brasileiro de Hansenologia. O evento reuniu os maiores especialistas mundiais para falar sobre as últimas pesquisas, tratamentos, políticas de combate à doença, mapeamento da hanseníase no país e direitos humanos. O tema do simpósio deste ano em Recife está focado na hanseníase como uma doença primariamente neural e que, portanto, deve ser diagnosticada precocemente logo no surgimento dos primeiros sintomas. O simpósio ofereceu uma programação científica diversificada, distribuída entre cursos práticos, conferências, mesas redondas, apresentações temas livres e sessões de pôsteres. O simpósio acolheu por volta de 600 profissionais, destacamos a participação de alguns convidados internacionais, como hansenologistas de Argentina, Cuba, Nicaragua e Paraguai, mesa dedicada a participação de representantes da International Leprosy Association, além de participação de pesquisadores americanos da Colorado State University e Leiden University (Holanda).

Os principais objetivos do simpósio foram alcançados: i) foram oferecidos cursos de capacitação e esclarecimentos clínicos teórico- práticos a médicos e enfermeiros objetivando melhorar diagnóstico e seguimento dos pacientes além de aprimorar a busca ativa em contatos ii) se realizou palestras, conferencias, mesas redondas, apresentação de trabalhos oral, sessão de pôsteres que permitiram congregar pesquisadores das diversas áreas de atuação clínica.

A atividade R5A1 (Monitorar a suscetibilidade dos plasmódios aos antimaláricos)

Embora nas últimas décadas tenha ocorrido avanço nas técnicas para o diagnóstico de malária, o exame parasitológico por meio da gota espessa permanece como método de escolha - padrão ouro - para confirmar o diagnóstico clínico da doença. O exame microscópico da gota espessa, além de definir a conduta terapêutica, fornece informações para fins de acompanhamento clínico e diagnóstico de outros hemoparasitos. A gota espessa é um procedimento sensível e de baixo custo, que permite determinar a densidade do parasito e a diferenciação entre as espécies a partir da sua morfologia.

O diagnóstico precoce seguido do tratamento imediato e efetivo são os elementos básicos para o controle da malária. Entretanto, um tratamento adequado se fundamenta necessariamente na existência de um sistema que ofereça acesso a um diagnóstico confiável, pois a escolha do esquema terapêutico depende do resultado do exame realizado nos laboratórios. Erros no diagnóstico podem trazer consequências para os pacientes, desde um aumento da gravidade da doença e até mesmo óbito, além de ter implicações epidemiológicas devido à manutenção de indivíduos tratados erradamente como fontes de infecção para o inseto vetor.

A importância e a necessidade do exame microscópico preciso tornaram-se mais significativa diante do aumento da resistência às drogas antimaláricas, particularmente do *Plasmodium falciparum* resistente a múltiplas drogas. Sendo assim, a manutenção de padrões adequados na qualidade do exame microscópico da malária é fundamental para a redução da mortalidade e morbidade causadas pela doença, bem como para garantir um diagnóstico correto antes de iniciar o tratamento, limitando o consumo de drogas antimaláricas em tratamentos inadequados ou desnecessários.

A qualidade do resultado do exame microscópico está associada à competência dos microscopistas, além de fatores como qualidade dos insumos, preparo e coloração das lâminas, manutenção adequada dos microscópios, sobrecarga de trabalho, que podem afetar o desempenho.

No Brasil, a oferta de diagnóstico imediato e tratamento oportuno e correto foi significativamente melhorada ao longo do tempo; porém ainda existem limitações dentro dos serviços de saúde que devem ser superadas por meio do reconhecimento da importância do desenvolvimento dos serviços laboratoriais e da padronização de um sistema de controle de qualidade do diagnóstico de malária, que assegure capacitação e supervisão da equipe; melhoria nos procedimentos técnicos de coleta, coloração e leitura de lâminas; resultados precisos e liberados o mais rápido

possível; suporte logístico que proporcione um abastecimento adequado e contínuo de reagentes, lâminas, microscópios e outros materiais essenciais; manutenção dos equipamentos; infraestrutura adequada; e saúde dos profissionais envolvidos.

Para manter os microscopistas atualizados no diagnóstico, e também sua qualidade, a CGZV realizou a atualização dos microscopistas supervisores dos laboratórios centrais de saúde pública da região extra-amazônica no diagnóstico da malária, no Rio de Janeiro/RJ.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

O Plano de Trabalho Semestral do 2º/2019 apresenta atividades que foram executadas dentro do Resultado esperado 5, conforme planejado.

Hanseníase.

Por variados motivos, o longo processo de celebração da carta acordo com a sociedade de dermatologia, demandou maior tempo para o início das atividades. Porém, após resolução de pequenos entraves, ocorreu o treinamento de profissionais de saúde em 2019.

Execução de todas as atividades planejadas

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

A capacitação continuada dos microscopistas pelos centros de referência são fundamentais para se estabelecer as diretrizes do sistema de controle da qualidade para o diagnóstico laboratorial da malária, no que se refere à padronização do processo de seleção, capacitação/atualização, avaliação de competência e monitoramento do desempenho dos microscopistas; melhoria do desempenho geral dos microscopistas em cada nível de atuação dos serviços laboratoriais; contribuição para que todos os laboratórios apresentem as condições necessárias para garantir o desempenho dos microscopistas; orientação do monitoramento sistemático dos procedimentos laboratoriais, dos reagentes e dos equipamentos; e contribuição para que as atividades sejam desenvolvidas respeitando os padrões de biossegurança.

O diagnóstico precoce seguido do tratamento imediato e efetivo são os elementos básicos para o controle da malária. Entretanto, um tratamento adequado se fundamenta necessariamente na existência de um sistema que ofereça acesso a um diagnóstico confiável, pois a escolha do esquema terapêutico depende do resultado do exame realizado nos laboratórios. Erros no diagnóstico podem trazer consequências para os pacientes, desde um aumento da gravidade da doença e até mesmo óbito, além de ter implicações epidemiológicas devido à manutenção de indivíduos tratados erradamente como fontes de infecção para o inseto vetor.

Hanseníase.

As atividades previstas permitiram sustentar e reforçar as parcerias atuais para a hanseníase ao nível nacional e global, promovendo ações e criando mecanismos para melhorar a coordenação entre os parceiros, tais como as plataformas do simpósio de hanseníase e alianças com a sociedade de dermatologia. Os resultados esperados foram alcançados

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	2	2	0	100%
2	5	4	0	85%
3	1	1	0	100%
4	1	1	0	100%
5	5	5	0	100%

Total:	14	13	0	97%
--------	----	----	---	-----

5. RESUMO ANUAL

5.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano					
Situação do projeto	1º semestre de 2019		2º semestre de 2019		Anual 2019
Nº total de RE com ações programadas no período	5		5		5/5
Nº total de ações programadas	14		14		28
Nº total de ações finalizadas	13		13		26
RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações	
1/1	3	3	0	100%	
2/2	11	10	0	92%	
3/3	3	3	0	100%	
4/4	2	2	0	100%	
5/5	9	8	1	95%	
Total:	28	26	1	97%	

5.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

Todo o trabalho e o desenvolvimento do TC 71 teve como base fundamental a vinculação entre os Resultados Esperados (RE) e os objetivos da agenda estratégica da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Essa agenda representa o fruto de um processo de revisão das diretrizes técnicas e políticas do Ministério da Saúde através da Secretaria de Vigilância em Saúde, com base no Plano do Governo Federal vigente. O TC 71 tem interface direta no cumprimento da agenda por propiciar o fortalecimento do sistema de vigilância das doenças transmissíveis, mais especificamente a malária, hanseníase e outras doenças em eliminação.

A finalidade e objetivos do Termo de Cooperação 71 estão alinhados ao Plano Estratégico de Cooperação Técnica da OPAS/OMS e com os Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS contêm 17 objetivos, englobando mais de 169 metas específicas para serem alcançados até 2030. A malária está contida no Objetivo 3: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, no subitem 3.3: “Até 2030, acabar com as epidemias de aids, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis”. Neste contexto, a OMS, publica a Estratégia Técnica Mundial para a malária (ETG) 2016-2030, que estabelece o objetivo ambicioso de reduzir pelo menos 90% os casos de malária e eliminar a doença em pelo menos 35 países até 2030, na perspectiva dos ODS. Em 2015, o Ministério da Saúde lança o Plano de Eliminação da Malária no Brasil.

Além disso, o TC 71 está alinhado com o documento CD55/13 (Plano de ação para a eliminação da malária) e a resolução correspondente, CD55.R7, aprovados pelo 55º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em setembro de 2016, contêm o marco para a cooperação técnica com países e outros interessados diretos visando atingir as metas da Região para eliminação da malária até 2020.

Para a eliminação da Hanseníase e outras doenças relacionadas a pobreza no país há o plano de ação 2016 -2020 (GL Strategy 2016 – 2020) a Res. WHA 51.15 (eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública).

Nesse contexto, o TC 71 contribui para a integração da vigilância da malária, hanseníase e outras doenças em eliminação, com a atenção básica; apoia a formulação, implementação, monitoramento e avaliação das ações da vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância, prevenção e controle de hanseníase e outras doenças em eliminação por meio do fortalecimento do SUS, gestão do conhecimento e cooperação Sul-Sul; contribui na elaboração de políticas públicas em vigilância, prevenção e controle da malária e vigilância e prevenção da hanseníase e outras doenças em eliminação.

5.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

O constante e crescente compromisso político dos gestores das três esferas do SUS para acordarem a implementação e/ou expansão das ações de prevenção, controle e eliminação da Hanseníase e as doenças negligenciadas em eliminação como problema de saúde pública (Oncocercose, Tracoma, Filariose linfática, Esquistossomose e Geo helmintíase) como propostas nesse Termo de Cooperação estiveram e foram os responsáveis pelos resultados positivos atingidos, alinhados com o Plano Estratégico Regional da OPAS, com os objetivos da Resolução CD49.R19 e a Estratégia global da OMS para hanseníase 2016-2020 - Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase.

As ações realizadas nesse primeiro semestre de 2019 irão impactar diretamente os resultados esperados para a eliminação de doenças negligenciadas no Brasil.

Para hanseníase permitiu i) apresentar a “Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase: 2019- 2022”, que tem por objetivo geral contribuir para a redução da carga da doença no Brasil ii) ilustrar no cenário internacional as estratégias inovadoras implementadas no Brasil iii) instrumentar a união e fortalecimentos de esforços a nível nacional e regional para eliminação do estigma e atitudes discriminatórias aos portadores de hanseníase. As ações realizadas nesse primeiro semestre de 2019 irão impactar diretamente os resultados esperados pela estratégia global de eliminar a hanseníase como problema de saúde pública, e alcançar as metas de 0 crianças com G2D no diagnóstico, G2D menor de 1 por milhão de habitantes e 0 discriminação por hanseníase.

A persistência da esquistossomose mansoni no Brasil é um desafio para a saúde pública. O fortalecimento das ações de vigilância em saúde permitirão manter os esforços para a eliminação da transmissão da doença e dos casos graves e crônicos.

O Brasil está seguindo os procedimentos operacionais padrão da OMS para solicitar a validação da eliminação do tracoma como um problema de saúde pública. Nesse semestre se trabalhou na documentação que o sistema de saúde tem capacidade de identificar e gerir os casos incidentes de TT com o uso de estratégias definidas. O esforço que o Brasil está fazendo agora é importante para coletar as evidências necessárias para solicitar no futuro a validação oficial da eliminação do tracoma como problema de saúde pública

No segundo semestre de 2019 além de manter e estreitar ainda mais as relações de trabalho entre as áreas técnicas da OPAS, Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação (CGHDE) e Coordenação Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV) houve o acompanhamento e monitoramento das ações e atividades pactuadas no PTS 2º/2019, onde, em sua maioria, as atividades planejadas foram executadas, e as que não foram executadas discutidas para que sejam implementadas no próximo semestre, para que seja melhor utilizado os recursos destinados às ações do TC71.

Em um contexto de redução de casos de malária, os casos vão se confundindo com outras doenças febris, e neste contexto a integração com a atenção básica é de fundamental importância para que seja atingida as metas nacionais e globais de redução e futura eliminação. Desta forma, recomenda-se que haja o planejamento das atividades contidas no resultado Esperado 1, pela CGZV para os próximos PTS.

A continuidade das atividades de reuniões nacionais, supervisões estaduais e contratação de profissionais técnicos especializados para fortalecer a gestão dos programas de malária no Brasil devem ser continuadas no TC 71, pois permitem que haja uma interlocução entre os diversos parceiros do da CGZV, incluindo a área técnica da OPAS. Deve ser estimulada a continuação das discussões entre os pesquisadores e a publicação da agenda de prioridades de pesquisas para a eliminação da malária, levando esta discussão a um contexto regional, elevando as discussões para a problemática da malária em fronteiras com outros países.

O TC71 deve manter como atividade a ida a campo para acompanhamento das ações de vigilância e controle da malária, estimular o trabalho em conjunto com as esferas estaduais e municipais para que haja contínua sensibilização dos gestores em incluírem as ações de malária nos planos estaduais e municipais de saúde, que haja implantação do manejo integrado de vetores nos municípios, que seja sempre avaliada a rede de diagnóstico, e a utilização correta dos mosquiteiros impregnados com inseticida de longa duração.

O TC 71 permite que haja e se amplie a Parceria Brasileira e setores acadêmicos, da sociedade civil e de grupos de pesquisa de alto nível, com participação da OPAS/OMS, favorece o fortalecimento na elaboração de instrumentos e estratégias para prevenção, vigilância e controle da malária, planejados pelo Programa Nacional de Controle da Malária em conjunto com a OPAS/OMS. Além disso, a OPAS apoia o PNCM que, mesmo trabalhando com número reduzido de técnicos, cumpre diversas atividades de interesse local e regional onde destaca-se os trabalhos para a elaboração de novas estratégias para o cumprimento de ações de vigilância e controle de Malária na Região Amazônica sempre vinculado aos programas estaduais e municipais de controle da Malária, DSEI e projetos apoiadores municipais.

5.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 13765793.34
Recursos desembolsados:	US\$ 11797354.37
Pendente de pagamento:	US\$ 298279.62
Saldo:	US\$ 1670159.35